

COMUNIDADE, LUGAR DA VIVÊNCIA FRATERNA



Quando as primeiras comunidades cristãs surgiram como narram os Atos dos Apóstolos, a expressão máxima de sua vida era a Fraternidade: “A multidão dos fieis era um só coração e uma só alma” At 4,32. Hoje, porém, vivemos um tempo de transformações profundas que atingem todos os setores da vida humana. Alguns chegam a dizer que não vivemos numa época de mudanças, mas numa “mudança de época”. E neste contexto de profundas transformações um fenômeno bastante comum é o individualismo. A vivência fraterna está se tornando raridade. O egoísmo está na ordem do dia. O “eu” prevalece sobre o “nós” e o pensar em si mesmo obscurece a alteridade. O que antes servia como referência para viver em sociedade, os valores adquiridos na base familiar, o respeito ao outro e ao coletivo, tem-se demonstrado insuficientes para responder a situações novas, deixando as pessoas desorientadas. Os valores não mais constituem o objetivo da vida comum, e sim a oportunidade para construir grupos exclusivos e seletivos.

O fenômeno do individualismo penetra até mesmo certos ambientes religiosos. Na busca da própria satisfação, prescinde-se do bem maior, o amor a Deus e o serviço ao semelhante. Reduzem-se deste modo o sentido de pertença e o compromisso comunitário. Faz-se uma experiência religiosa de momentos, rotatividade, individualização e comercialização. Já não é mais a pessoa que se coloca na presença de Deus, como servo atento (cf. 1Sm 3,9-10), mas é a ilusão de que Deus está a serviço das pessoas.

Como combater este fenômeno do individualismo? A vida fraterna experimentada em comunidade é o antídoto para esta doença. Viver em comunidade, com pessoas diferentes, cura a doença do individualismo, do egocentrismo, tornando a pessoa portadora da verdadeira liberdade que consiste no dinamismo do amar e ser amado. Contudo, cada pessoa deve estar vigilante para não transformar a comunidade num “hotel” ou numa “república estudantil” onde todos moram juntos, mas são apenas colegas de quarto ou de estudo. A vida fraterna precisa ser vivida intensamente. Para isso é preciso se livrar das hipocrisias, buscando viver a sinceridade uns com os outros; sabendo que todos são limitados, que possuem seus defeitos e tendências egoístas em querer somente o melhor para si mesmo, esquecendo-se dos demais. Ao mesmo tempo, é preciso livrar-se das ilusões românticas, quando se imagina que viver em comunidade é como morar no céu, com os anjos, adorando a Deus o tempo todo. Desta forma é preciso amadurecer as emoções e os sentimentos, pois a decepção pode ocorrer a qualquer instante.

Para que a comunidade seja verdadeiramente espaço de vivência fraterna o amor é essencial. O amor doado se une com o amor de Jesus Cristo. “Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos” (Jo 13,35). Viver em comunidade, no amor, é em si um testemunho cristão, mesmo antes de qualquer atividade. Quanto mais intenso e autêntico for o amor fraterno, maior será a credibilidade da mensagem anunciada. Todo o agir em comunidade deve ser norteado por este amor que nasce da experiência com Jesus Cristo, o Ressuscitado. Já nos dizia Santo Agostinho: “Nas coisas essenciais, a unidade; nas secundárias, a liberdade; em tudo, o amor”.

